

A FORMAÇÃO DE ATLETAS TORNA UM CLUBE VENCEDOR NAS FINANÇAS E NOS CAMPOS?

Milena Dombroski Oldra¹
Monalisa Natasha Deparis²
Evandro de Nez³

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo principal, analisar a influência do gasto com a formação de atletas na receita, na dívida e no desempenho esportivo em times de futebol. Para tanto, foram analisadas as demonstrações contábeis de 2017 e 2018 dos clubes de futebol que continham todas as informações necessárias para a realização das análises. Sendo o estudo configurado como quantitativo pela utilização de técnicas estatísticas para a consecução da análise dos dados. A pesquisa foi realizada fazendo uso de informações disponíveis nos portais de transparência dos clubes, sendo os dados coletados e analisados por intermédio de regressão simples usando o software SPSS® Statistics 25. Após as análises, conclui-se que os gastos influenciam no aumento da receita, na obtenção de títulos e na diminuição da dívida, pois investindo em seus jogadores, os clubes, no futuro, poderão desfrutar desse trabalho positivamente e com isso poderão obter melhores resultados desportivos e econômicos.

Palavras-chave:

Formação de atletas; Gastos, Receita.

DOES TRAINING MAKE A WINNING CLUB IN FINANCE AND FIELDS?

Abstract:

The present work has as main objective, to analyze the influence of the expense with the formation of athletes in the income, the debt and the sportive performance in soccer teams. To this end, the financial statements of 2017 and 2018 of the football clubs were analyzed, which contained all the information necessary for carrying out the analyzes. The study being configured as quantitative by the use of statistical techniques to achieve data analysis. The research was carried out using information available on the clubs' transparency portals, and the data was collected and analyzed using simple regression using the SPSS® Statistics 25 software. After the analysis, it was concluded that the expenses influence the increase in revenue, in obtaining titles and reducing debt, because by investing in their players, clubs, in the future, will be able to enjoy this work positively and with that they will be able to obtain better sporting and economic results.

Keywords:

Training of athletes; Spending, Revenue.

LA FORMACIÓN HACE UN CLUB GANADOR EN FINANZAS Y CAMPOS?

Resumen:

¹ Graduada em Ciências Contábeis. E-mail: milenaoldra98@gmail.com

² Graduada em Ciências Contábeis. E-mail: monalisa_deparis@hotmail.com

³ Doutor em Administração e Ciências Contábeis. Faculdade REGES de Realeza. E-mail: evandronez@hotmail.com.

El presente trabajo tiene como objetivo principal analizar la influencia del gasto con la formación de atletas en el ingreso, la deuda y el desempeño deportivo en los equipos de fútbol. Con este fin, se analizaron los estados financieros de 2017 y 2018 de los clubes de fútbol, que contenían toda la información necesaria para llevar a cabo los análisis. El estudio se configura como cuantitativo mediante el uso de técnicas estadísticas para lograr el análisis de datos. La investigación se llevó a cabo utilizando la información disponible en los portales de transparencia de los clubes, y los datos se recopilaron y analizaron mediante regresión simple utilizando el software SPSS® Statistics 25. Después del análisis, se concluyó que los gastos influyen en el aumento de los ingresos, en la obtención de títulos y en la reducción de la deuda, porque al invertir en sus jugadores, los clubes, en el futuro, podrán disfrutar de este trabajo de manera positiva y con eso podrán obtener mejores resultados deportivos y económicos.

Palabras clave:

Entrenamiento de atletas; Gastos, ingresos.

1. Introdução

A urgência para encontrar novos talentos, considerando que os atletas profissionais têm passes extremamente valorizados, originou nos clubes de futebol, a necessidade em dar mais atenção para as categorias de base (CRUZ, 2012). Com isso, os gastos para a formação de atletas têm como principal objetivo capacitar os jogadores aos mais diversos níveis, para que no futuro os clubes possam desfrutar de seus trabalhos no sentido de obter bons resultados desportivos e econômicos (CRUZ et al., 2010).

Além disso, sabe-se que esse esporte é conduzido por uma fábrica que movimentam amplas quantias financeiras, com altos investimentos, junto de retornos, as vezes compensadores ou não, gerando assim, altas dívidas. Dessa forma, os clubes necessitam buscar por algo que de alguma forma faça aumentar suas receitas e reduzir suas dívidas (SILVA, 2013).

As decisões de investir em compra, venda, empréstimos e renovação de contratos com os jogadores de futebol, envolvem grandes valores do patrimônio do clube, decisões essas que estabelecem desafios aos gestores pois, precisam saber a forma de avaliar os jogadores e o resultado econômico que a formação de atletas pode trazer para o clube (REZENDE et al., 2010).

No momento em que há investimentos e vinculação contratual do atleta perante o clube, há geração de dividendos, aumentando assim as receitas e possivelmente diminuindo as dívidas, pois, o seu dom é como uma mercadoria que vira dinheiro, que pode ser medido,

quantificado e novamente trocado por outros bens (DAMO, 2007). Sabemos que os atletas são os principais ativos de uma entidade desportiva e, quanto melhor for à qualidade destes atletas, maior será a chance de se almejar títulos, com isso, conseqüentemente, passará a arrecadar mais (DANTAS e BOENTE, 2011).

Por esse motivo, é importante focar nas mudanças de estratégias, para fazer com que os clubes cresçam cada vez mais, uma vez que, de fato, o futebol se tornou um grande negócio (CARVALHO e LAURINDO, 2003). Negócio que trouxe muitas possibilidades comerciais, ocasionando essa disputa por investidores globais para obter um retorno compensador (COSTA et al, 1999).

Uma estratégia a se pensar nas categorias de base é o que indicam Cardoso e Silveira (2014), que propõem a criação de programas de fidelização, como por exemplo, o programa de sócio torcedor, sendo algo inovador para os clubes que pensam em ter um fator crescente e constante de receitas, alcançando uma boa estabilidade financeira, independentemente de sua atuação e classificação. Ressalta-se que muitas vezes os torcedores se tornam associados por intermédio de programas sócio torcedor ao perceber que o valor da mensalidade irá render frutos para o clube.

Além disso, deve-se focar no rendimento e desenvolvimento esportivo desses atletas, assim, torna-se necessário que os programas de iniciação esportiva possuam um ambiente que ajude no desenvolvimento das habilidades motoras dos atletas e que incentivem à prática de atividades físicas, de forma a criar o hábito saudável em praticar exercícios físicos (FIGUEIRA e CAMPOS, 2004).

O treinamento frequente dos fundamentos nas categorias de base fará com que, num futuro próximo, desfrute da evolução no padrão de jogo, com facilidade de incluir sistemas de escalas que possibilitarão melhor rendimento individual e coletivo (FRISSELLI, 1999). Ainda, conforme destaca Stambulova (2009), o rendimento coletivo corresponderá ao desempenho esportivo, ou seja, resultados em campo com vitórias e títulos para os clubes.

Diante desse contexto, esta pesquisa pretende responder a seguinte questão problema: O gasto com a formação de atletas na base aumenta a receita, diminui a dívida e melhora o desempenho esportivo de times de futebol? O objetivo principal do estudo será analisar a influência do gasto com a formação de atletas na receita, na dívida e no desempenho esportivo em times de futebol.

Este estudo justifica-se pelo fato de o futebol ser uma das principais modalidades esportivas, senão, a mais praticada e conhecida no mundo. Coincidentemente, o Brasil é

considerado mundialmente o país do futebol, onde alguns jovens sonham em se tornar grandes estrelas do esporte; outros por possuírem incentivos de seus familiares pelo talento que apresentam e, muitos, encontram no futebol a esperança e a possibilidade de mudar sua situação financeira e social (MASCARENHAS, 2014).

2. Referencial Teórico

2.1 Futebol no Brasil

A introdução do futebol no Brasil ocorreu nas duas últimas décadas do século XIX (SANTOS NETO, 2002). Os primeiros a praticarem o futebol no Brasil foram os marinheiros ingleses mostrando o esporte para a população que aprendia observando (MASCARENHAS, 2014).

Outro meio de divulgação foram as escolas ligadas a Igreja Católica que, com o objetivo de melhorar o ensino, adotaram as aulas de educação física, sendo o futebol o principal esporte aplicado pelos padres e professores incentivando a prática educacional e divertida, sem interesse de originar competições (SANTOS NETO, 2002; SOUZA, 2008).

Como a prática do esporte não era com o objetivo de gerar competições, não teve grande influência fora das escolas, pois os ex alunos normalmente a abandonavam devido às obrigações da vida adulta e profissional (SOUZA, 2008)

Os principais responsáveis pelo início da competitividade no esporte foram os jovens brasileiros que foram estudar na Europa e ao retornarem para o Brasil repassavam os conhecimentos adquiridos do futebol nas suas cidades de origem (FRANZINI, 2003; MASCARENHAS, 2014).

Destacamos Charles Miller, nascido em São Paulo em 1874, brasileiro descendente de ingleses, que foi estudar na Inglaterra e retornou para o Brasil em 1894 com duas bolas de futebol, dois uniformes completos, uma bomba de ar e uma agulha, se tornando o criador oficial do esporte no país (RUIZ, 1998; NETO, 2002; FRANZINI, 2003).

Então, após adquirir todo conhecimento referente ao futebol, Charles Miller começou a desenvolver o esporte nos clubes. Todo processo de aprendizagem era realizado de forma natural, sem um didática exclusiva, com pouca supervisão e com o foco mais no ensinamento

dos fundamentos e regras, visando aumentar o número de atletas e da prática da modalidade (Aquino, 2002).

O próprio atleta após os ensinamentos se tornava propagador e professor de futebol, ajudando a acelerar o crescimento do esporte, principalmente nas categorias populares, que também aprendiam apenas observando as partidas e jogando de forma improvisada (MASCARENHAS, 2014).

Desde então, surgiu a “pelada”, uma forma de jogo improvisada em terrenos baldios, ruas, praças, quintais, praias, usando bolas com materiais e tamanhos diferentes e equipes que eram compostas com um número variado de jogadores, de acordo com suas disponibilidades (DAMOS, 2007; MASCARENHAS, 2014).

2.2 Formação de Jogadores

As “peladas” e outras formas simples de se jogar bolar se tornaram os principais locais de formação de jogadores (CASARIN e STREIT, 2011).

Durante esse tempo, as equipes não davam muita importância à formação, aos treinos e a preparação física que não era planejada e a prática da modalidade ocorria somente duas ou três vezes pela semana, no fim da tarde (BRUNORO e AFIF, 1997; RODRIGUES, 2003).

Essa postura se justificava pelo fato de que o sucesso era resultado do talento individual (RODRIGUES, 2003), sendo que “jogadores ‘nasceram feitos’ e não precisariam passar pelos constrangimentos impostos pelos exercícios coordenados” (TOLEDO, 2002).

Para adquirir novos atletas e, uma vez que as equipes sabiam que jogadores talentosos vinham das “peladas”, estas começaram a observar esses jogos e selecionar alguns jogadores (PAOLI, 2007; PIMENTA, 2000). Esse processo seletivo originou-se devido a grandes solicitações de avaliações (PAOLI, 2007), que são conhecidas como “peneiras” e definidas por Montagner & Oliveira Silva (2003) como:

Um processo de seleção empírico, no qual um grande número de crianças e adolescentes são avaliados por clubes, sendo a forma mais tradicional de captação de atletas para o futebol brasileiro. Basicamente, consiste na divisão dos garotos que procuram os processos de seleção em “times”, e, sob a supervisão de um olheiro, “boleiro” ou ex-jogador, os garotos jogam por um tempo determinado nas posições táticas e são analisados pelos observadores em suas qualidades técnicas e físicas para compor as equipes de base dos clubes (p.195)

A fraca atuação da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1966, em que a seleção foi surpreendida pelas outras seleções com um estilo de jogo conhecido como “futebol força” que era fundamentado no coletivo, em esquemas táticos, marcações fortes e na preparação física, aliado a péssima preparação física, hábitos e comportamento dos jogadores brasileiros, começou uma polêmica sobre a necessidade de modernização do futebol no Brasil (PAOLI, 2007; RODRIGUES, 2003; VALENTIN e COELHO, 2005).

Com a necessidade de modernização, os clubes de 1970 assumiram a responsabilidade pela formação de jogadores (CASARIN & STREIT, 2011; FERREIRA, 2010). Por isso, segundo Paoli (2007, p. 66), o processo de formação passou a ser realizado dentro dos clubes com supervisão dos recém-criados Departamentos de Formação-Base.

Para lidar com essa nova responsabilidade, os clubes criaram as escolinhas de futebol “locais onde se ensina a jogar futebol, de preparação e seleção de talento para atletas, mediante um conjunto de treinamentos” (RODRIGUES, 2007).

Portanto, para aperfeiçoar o processo de formação dos jogadores, as escolinhas começaram a ser divididas em: escolinhas seletivas clubísticas ou categorias de base; escolinhas não seletivas; e escolinhas seletivas privadas (CASARIN e CELLA, 2008).

As categorias de base são prioridades dos clubes de futebol voltadas para a fase final de formação dos atletas. Elas visam preparar os atletas fisicamente, ensiná-los como jogar, respeitar os esquemas táticos e familiarizá-los às normas do clube e do mercado de trabalho, sendo um processo com extrema cobrança de desempenho e vitórias (CASARIN e CELLA, 2008; FERREIRA e PAIM, 2011).

A maioria dos clubes brasileiros possuem categorias de base, que se tornou o principal centro de formação de jogadores profissionais, onde não se encontra mais jogadores formados apenas nas “peladas”.

As escolinhas seletivas privadas são escolinhas criadas normalmente pelos ex-atletas fora dos clubes, apontadas para crianças e adolescentes no período de pré-formação. Os ex-atletas abrem as escolinhas como meio de terem renda e ocupação, atraindo jovens que acreditam no talento destes e na oportunidade de acesso as categorias de base e futura profissionalização (FERREIRA, 2010).

Com a valorização da profissão de jogador de futebol, as escolinhas seletivas privadas conquistaram seu espaço, não apenas para aqueles atletas que o pais faziam um grande esforço para mantê-los com a esperança de que a carreira lhes sustentassem no futuro,

mas também, de verem as escolinhas como um meio de atividade física e social (CARRAVETA, 2006; SPAGGIARI, 2009).

As escolinhas não seletivas são aquelas criadas pelo Estado e municípios para que crianças e adolescentes tenham um lugar adequado de lazer (MELO, NUNES e RODRIGUES, 2016). Melo, Nunes e Rodrigues (2016), Scaglia (2005) e Valentin & Coelho (2005) mostram que esse formato de escolinha direciona as crianças e adolescentes para a prática do esporte, principalmente o futebol, pois além do lazer, proporciona uma experiência educacional, direcionando-lhes para uma vida honesta, afastando-os de problemas como violência, drogas e outros vícios. Essa prática afeta diretamente os familiares desses atletas que repassam a condição para outras famílias e para comunidade em geral.

2.3 Gasto

Teoricamente, os clubes de futebol deveriam se sustentar através da contribuição de seus sócios, renda das bilheterias e patrocínios (DAVIS, 2006), por isso, os gastos nas categorias de base acontecem com o intuito de formar os atletas que servirão ao clube na categoria dos profissionais ou que poderão ser negociados com outros clubes, adquirindo receita (ARAÚJO, 2006).

Os gastos com observações, locais para treinamentos e treinadores, representam o grande empenho dos clubes ao conduzir tecnicamente e socialmente os jovens atletas ao grupo dos profissionais (CRUZ, 2012). Além destes gastos mencionados, Dell’Osso e Symanski (1991), relatam que é possível atribuir aos gastos com salários uma relação direta com o desempenho em campo.

As principais despesas de um clube de futebol, demonstram o valor que o clube investiu de dinheiro, tendo esses recursos para atingir maiores resultados financeiros (DANTAS e BOENTE, 2011).

A Resolução CFC nº 1.005 de 2004 traz no seu item 15 os controles que devem ser seguidos quanto ao registro dos gastos. O primeiro controle é a “composição dos gastos diretamente relacionados com a formação de cada atleta em base mensal” (CFC, 2013, p.03) e o segundo é o regime de competência, onde os gastos devem ser organizados quanto ao tipo e registrados nos grupos em que pertencem, como por exemplo, os gastos com comissão técnica, transportes, categoria (infantil, juvenil e júnior) (CFC, 2013).

Com isso, o item 5 da ITG 2003 apresenta que os gastos ligados diretamente com a formação de atletas devem ser organizados no Ativo Intangível e constar nas notas explicativas. Todo e qualquer gasto não diretamente relacionados à formação de atletas devem ser contabilizados como despesas, após a assinatura do contrato profissional devem-se reclassificar como custos relativos à formação de atletas (CFC, 2003).

2.4 Receita

Em um clube de futebol, uma das maneiras de demonstrar sua eficiência é através da capacidade em gerar suas receitas e obter novos investimentos, possibilitando assim, a força financeira das operações do clube (CRUZ, CUNHA e JUNIOR 2017).

Pela teoria, as contribuições dos sócios, os patrocínios, as rendas geradas pela bilheteria e também os direitos de imagem de suas marcas deveriam sustentar as atividades dos clubes de futebol (LOPES e DAVIS, 2007). Porém, conforme Cruz (2012), os clubes de futebol passaram a investir mais nas categorias de base, devido ao alto valor envolvendo as negociações de atletas tornando-se assim uma das principais receitas e fontes de recursos dos clubes e com isso cada vez mais cedo os jovens chegam às categorias profissionais.

Para Silva e Campos Filho (2009), se os clubes tivessem mais jogadores bons vindos das categorias de base, o desempenho do time não seria tão prejudicado, quando ocorresse a venda de um ou mais atletas para equilibrar seu balanço. Entretanto, essa negociação de venda resolve os problemas financeiros dos clubes apenas a curto prazo, já que o investimento nas categorias de base contribui financeiramente e no desempenho em campo com times competitivos em longo prazo, pois são necessários muitos anos para que um jogador atinja o auge do seu desempenho.

Além da venda de jogadores, outras fontes de receitas têm grande importância para os clubes, como a venda da transmissão dos jogos. Para Costa e Marinho (2005), sem ela é provável que os clubes nem mesmo fossem autossustentáveis, um exemplo disto é que na equipe Santos Futebol Clube no ano de 2015, as transmissões representaram cerca de 50,66% da sua receita total.

Outras alternativas de fontes de receitas citadas por Silva e Campos Filho (2009), são as parcerias entre os clubes e empresas privadas, que trazem capital para os times pois utilizam além da marca estampadas nas camisetas dos times, anúncios nas placas dos estádios;

retorno com as bilheterias; também o percentual das cotas dos jogadores vindos das bases e em contrapartida os clubes conseguem investir esse capital em infraestrutura. E com isso realizam convênios para a utilização dos seus centros de treinamentos com as demais equipes.

Mais uma fonte que pode auxiliar os clubes a não dependerem tanto da venda de jogadores seria aumentar o faturamento com a bilheteria, baixando o valor das entradas, além de atrativos para os eventos esportivos, trazendo maior conforto e segurança nos estádios, pois para Soares (2005) é necessário ter a presença dos torcedores nos jogos, que além de gerarem renda na compra dos ingressos, adquirem produtos dentro dos estádios. Podem também se associar no serviço criado pelos clubes, chamado Programa Sócio Torcedor, onde pagando determinada mensalidade o torcedor pode receber inúmeras vantagens, como desconto em ingressos, por exemplo (GIOVANNINI et al, 2014).

Conforme Estender (2013), os clubes precisam conhecer seus torcedores e ter uma boa tática de planos para esse sócio torcedor, pois além das vantagens já citadas, faz com que aproxime cada vez mais a torcida do seu time.

Para Soares (2005), os títulos são umas das receitas mais importantes, porém, impossível de prevê-los com precisão e, quando acontece, ocorre uma repercussão positiva ao clube, pois os campeonatos concedem premiação financeira para os participantes e evidentemente uma maior para o campeão.

2.5 Dívidas

Os clubes de futebol são empresas diferenciadas, pois tem seu desempenho julgado dentro e fora dos campos. E com isso, com o objetivo de manter um equilíbrio financeiro entre suas receitas e despesas, e continuar com um time competitivo, os clubes estão se endividando cada vez mais. Os investimentos no futebol são altos e clubes grandes, obviamente, têm a tendência a investir mais. Esses investimentos também são capazes de colocar um clube em dificuldades financeiras, tanto a curto, quanto a longo prazo (DANTAS et al, 2015).

Conforme Brandão (2012), esse endividamento se deve na maioria dos casos à má administração, a falta de transparência, à precária ou praticamente inexistente prestação de contas. Um dos principais déficits dos seus balanços financeiros está no montante de dívidas provenientes da União, sejam eles de natureza tributária ou não (FIAD e SILVA, 2017).

Há ainda outro problema, uma vez que, na maioria dos clubes, não há uma clara separação entre o Departamento de Futebol e o Clube Social, o que acarreta a utilização de “caixa único” e a possibilidade de se contrair dívidas que não seriam prioritárias (BRANDÃO, 2012).

Outro ponto importante de endividamento dos clubes são os gastos com a formação dos atletas. Segundo Galindo (2016), o processo de formação é demorado e complexo, por isso a apuração dos custos é de fundamental importância para os clubes de futebol, pois demonstra os investimentos realizados nos mesmos (SILVA e MORAES, 2010).

2.6 Desempenho Esportivo

Os clubes profissionais de futebol são empresas que tem seu desempenho julgado dentro e fora dos campos. Além dos objetivos financeiros levanta-se a questão de análise do desempenho dos clubes, com objetivo de aliar os gastos com o desempenho da organização, tanto na questão econômico-financeira, quanto nas conquistas esportivas (MORROW, 2007).

Anteriormente, o desempenho dos clubes era pautado no quesito esportivo, mas, após o conceito clube-empresa, o lado financeiro da atividade se tornou muito importante, principalmente, para as análises de investimentos e os impactos que podem causar no desenvolvimento esportivo, tendo em vista a importância de combinar o desempenho financeiro com o esportivo, gerando uma gestão esportiva (DANTAS et al., 2015).

A eficiência dos clubes só se dará com a organização financeira se estiver aliada a um bom trabalho nos campos, só assim torna um clube de futebol rentável, por isso, os clubes buscam opções de aumento das receitas e dos lucros usando a exploração de sua marca e marketing. Lembrando que os clubes disputam títulos e, por isso, as gestões estratégicas dos clubes precisam administrar de forma eficaz seus recursos, para obterem mais receitas, controlarem os custos e, automaticamente, obterem títulos (PEREIRA, 2004).

Mas, para a conquista de títulos, os clubes de futebol precisam contratar os melhores jogadores, o que se torna difícil para alguns por conta dos valores envolvidos, sendo que o desempenho desses jogadores é essencial para alcançar as metas dos clubes que é a conquista de títulos e maior visibilidade entre torcedores e patrocinadores, caso contrário, a equipe terá menos chance de conquistar premiações e diminuirá o interesse (MORROW, 2007).

3. Metodologia

A população da pesquisa foi composta pelos Clubes de Futebol que disputaram nos anos de 2017 e 2018 as séries A e B do campeonato brasileiro, totalizando 80 clubes. A amostra contempla os clubes que divulgaram em seus Demonstrativos Financeiros as informações necessárias com relação aos custos na formação dos atletas. São eles: América MG, Atlético PR, Avaí, Chapecoense, Corinthians, Cruzeiro, Figueirense, Fluminense, Juventude, Palmeiras, São Paulo, Sport e Vitória.

No estudo foram utilizadas determinadas variáveis, o gasto é nossa variável independente, pois é sobre ele que analisaremos a influência nas demais variáveis dependentes como receita, grau de endividamento, liquidez corrente, liquidez geral, giro do ativo, margem Líquida, rentabilidade do ativo, rentabilidade do patrimônio líquido e o desempenho esportivo. Para a consecução da variável relacionada aos títulos, foi pontuado as principais conquistas em nível de importância para os clubes. Os Títulos Estaduais 01 ponto, conquista da Copa do Brasil 03 pontos, Campeonato Brasileiro 05 pontos e Libertadores da América 07 pontos. Foram utilizadas duas variáveis de controle, tamanho do ativo e a série em que o clube disputou os campeonatos, e para pontuar essa última variável foi atribuída os seguintes valores: Série A = 1 e Série B = 0. O Quadro 1 apresenta a descrição destas variáveis utilizadas.

Quadro 1 - Variáveis

Variável Independente	Descrição	Autor Base
Gasto	Representam o grande empenho dos clubes ao conduzir tecnicamente e socialmente os jovens atletas ao grupo dos profissionais.	Cruz (2007)
Variáveis Dependente	Descrição	Autor Base
Receita	Contribuições dos sócios, os patrocínios, as rendas geradas pela bilheteria e também os direitos de imagem de suas marcas.	Lopes e Davis (2007)
Grau do Endividamento	Indica o nível de comprometimentos do capital próprio de uma empresa, com o capital de terceiros.	Assaf Neto (2007)
Composição do Endividamento	Expressa em porcentagem suas dívidas vencíveis a curto prazo.	Assaf Neto (2007)
Liquidez Corrente	Indica quanto existe em dinheiro mais bens e direitos realizáveis a curto prazo, comparado com suas obrigações a serem pagas no mesmo período.	Assaf Neto (2007)
Liquidez Geral	Capacidade da empresa em assumir todos seus compromissos.	Assaf Neto (2007)
Giro do Ativo	Avalia a razão entre as vendas líquidas da empresa	Matarazzo (2010)

	em relação ao tamanho do seu ativo total, ao capital total investido.	
Margem Líquida	Representa lucratividade para uma organização, em relação às vendas líquidas do período.	Silva (2010)
Rentabilidade do Ativo	Revelar o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos.	Martins e Assaf Neto (1993)
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Evidencia o retorno do capital próprio na empresa.	Wernke (2008)
Títulos	Conquistas alcançadas no ano de 2018 nas disputas pelos estaduais, Copa do Brasil, Campeonato brasileiro e Libertadores da América.	Daniel et al. (2011)
Variáveis De Controle	Descrição	Autor Base
Tamanho do Ativo	Um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que futuros benefícios econômicos resultem para a entidade.	IASB - International Accounting Standards Board (2001)
Série A/B	Principais divisões dos clubes para as competições do esporte no país.	Daniel et al. (2011)

Fonte: Elaborado pelos autores

Para a operacionalização destas variáveis foram pesquisados os balanços dos times de futebol que continham as informações necessárias para serem calculados os índices. Em seguida, foi montada a tabela com as variáveis a serem analisadas e, após isso, efetuado os cálculos para serem usados na regressão. Quanto à abordagem do problema, o estudo configura-se como quantitativo, pela utilização de técnicas estatísticas para a consecução da análise dos dados. Os dados coletados foram analisados por intermédio de regressão linear múltipla usando o software SPSS® Statistics 25.

4. Resultados

São apresentados nesta seção através de análise de regressão, a influência da formação de jogadores com a receita. A Tabela 1 demonstra o resumo do modelo da regressão linear simples, constando o coeficiente de determinação (R^2).

Tabela 1 - Modelo Estatístico (Resumo do Modelo^b)

Modelo	R	R ²	R ² ajustado	Erro Padrão da Estimativa
1	0,919	0,845	0,823	,19588

a. Preditores: (Constante), SERIE, TAMANHO ATIVO E CUSTO
b. Variável Dependente: RECEITA

Fonte: Dados da Pesquisa

O coeficiente de determinação (R^2) serve como medida de quanto da variabilidade de saída pode ser debitada aos previsores. O resultado do coeficiente de determinação (R^2)

aponta o quanto o modelo é capaz de prever o aumento no valor da receita da amostra. O resultado de R^2 exposto na Tabela 1 é de 0,845, o que significa que as variáveis preditoras influenciam em 84,5% da variabilidade do valor da receita. Na Tabela 2 apresenta-se a análise ANOVA, que permite identificar se o modelo é ou não significativo.

Tabela 2 - Análise de Variâncias ANOVA

Modelo	Soma dos Quadrados	Df	Quadrado Médio	Z	Sig.	
1	Regressão	4,387	3	1,462	38,116	0,000 ^b
	Resíduos	,806	21	,038		
	Total	5,193	24			

a. Variável Dependente: RECEITA

b. Preditores: (Constante), SERIE, TAMANHO DO ATIVO E CUSTO

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme a Tabela 2, o resultado do teste F – ANOVA, com significância 0,000 é menor que 0,05, assim, rejeitando-se a hipótese de que o R^2 é igual a zero, ou seja, as variáveis preditoras exercem influência sobre a variável dependente e o modelo é significativo. Para analisar a relação das variáveis preditoras com a variável dependente, apresenta-se a Tabela 3, com os coeficientes de regressão linear simples dos dados da amostra.

Tabela 3 - Coeficientes do modelo de regressão

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	T	Sig.
	B	Modelo padrão	Beta		
(Constante)	2,911	,693		4,203	,000
CUSTO	,417	,150	,463	2,776	,011
AT	,249	,123	,323	2,020	,056
SERIE	,257	,130	,225	1,970	,062

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 3 possibilita examinar quais as variáveis que influenciam na receita, nessa situação, as variáveis preditoras são os custos, o ativo total e a série. Assim, verifica-se qual a influência dessas variáveis no aumento da receita. Considerando o nível de significância de 90% observa-se que as variáveis preditoras custo, o ativo total e série tiveram uma influência positiva e significativa no aumento da receita. A Tabela 4 demonstra o resumo do modelo da regressão linear simples, sendo a variável dependente os índices financeiros, constando o coeficiente de determinação (R^2).

Tabela 4 - Modelo Estatístico (Resumo do Modelo^b)

Modelo	R	R ²	R ² ajustado	Erro Padrão da Estimativa
1	0,672	0,451	0,373	213,34271

a. Preditores: (Constante), SERIE, TAMANHO ATIVO E CUSTO

b. Variável Dependente: INDICES FINANCEIROS

Fonte: Dados da Pesquisa

O resultado do coeficiente de determinação (R²) aponta o quanto o modelo é capaz de prever a influência no valor dos índices financeiros da amostra. O resultado de R² exposto na Tabela 4 é de 0,451, isso significa que as variáveis preditoras influenciam em 45,1% da variabilidade no valor dos índices financeiros. Na Tabela 5 apresenta-se a análise ANOVA, que permite identificar se o modelo é ou não significativo.

Tabela 5 - Análise de Variâncias ANOVA

Modelo	Soma dos Quadrados	Df	Quadrado Médio	Z	Sig.	
1	Regressão	786654,196	3	262218,065	5,761	0,005 ^b
	Resíduos	955817,388	21	45515,114		
	Total	1742471,584	24			

a. Variável Dependente: INDICES FINANCEIROS

b. Preditores: (Constante), SERIE, TAMANHO DO ATIVO E CUSTO

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme a Tabela 5, o resultado do teste F – ANOVA mostra que as variáveis preditoras exercem influência sobre a variável dependente e o modelo é significativo. Para analisar a relação das variáveis preditoras com a variável dependente, apresentam-se a Tabela 6, com os coeficientes de regressão linear simples dos dados da amostra.

Tabela 6 - Coeficientes do modelo de regressão

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	T	Sig.
	B	Modelo padrão	Beta		
(Constante)	-2206,010	754,427		-2,924	,008
CUSTO	-224,609	163,827	-,430	-1,371	,185
AT	482,102	134,483	1,078	3,585	,002
SERIE	-145,039	141,917	-,220	-1,022	,318

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 6 o custo e a série influenciam negativamente, sendo que nem sempre os clubes que mais investem possuem índices financeiros bons, os quais normalmente são os mais endividados. Já em relação ao ativo total, influencia positivamente, pois quanto maior a valorização de seus bens, maior será o seu índice financeiro. A seguir temos a Tabela 7 que demonstra o resumo do modelo da regressão linear simples, constando o coeficiente de determinação (R²), onde a variável dependente são os títulos.

Tabela 7 - Modelo Estatístico (Resumo do Modelo^b)

Modelo	R	R ²	R ² ajustado	Erro Padrão da Estimativa
1	0,599	0,359	0,267	1,45084

a. Preditores: (Constante), SERIE, TAMANHO ATIVO E CUSTO
b. Variável Dependente: TÍTULOS

Fonte: Dados da Pesquisa

O resultado do coeficiente de determinação exposto na Tabela 7 é de 0,359, isso significa que as variáveis preditoras influenciam em 35,9% da variabilidade nos títulos. Na Tabela 8 apresenta-se a análise ANOVA, que permite identificar se o modelo é ou não significativo.

Tabela 8 - Análise de Variâncias ANOVA

Modelo	Soma dos Quadrados	Df	Quadrado Médio	Z	Sig.	
1	Regressão	24,756	3	8,252	3,920	0,023 ^b
	Resíduos	44,204	21	2,105		
	Total	68,960	24			

a. Variável Dependente: TÍTULOS

b. Preditores: (Constante), SERIE, TAMANHO DO ATIVO E CUSTO

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a Tabela 8, o resultado do teste F – ANOVA mostra que as variáveis preditoras exercem influência significativa sobre a variável dependente. Para analisar a relação das variáveis preditoras com a variável dependente, apresentam-se a Tabela 9, com os coeficientes de regressão linear simples dos dados da amostra.

Tabela 9 - Coeficientes do modelo de regressão

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	T	Sig.
	B	Modelo padrão	Beta		
(Constante)	-11,020	5,131		-2,148	,044
CUSTO	3,267	1,114	,995	2,932	,008
AT	-1,228	,915	-,436	-1,343	,194
SERIE	-,632	,965	-,152	-,655	,520

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 9 a variável preditora custo influencia positivamente, visto que os clubes precisam investir em seus atletas para aprimorarem o seu preparo e suas qualificações, para assim estarem preparados para a obtenção de títulos. Já as variáveis preditoras ativo total e série influenciam negativamente na variável dependente.

Conclusão

A grande e constante evolução do futebol brasileiro nas últimas décadas vem exigindo os clubes de futebol a investirem na formação de jogadores, sendo eles os principais ativos de uma entidade desportiva, por isso, quanto maior a qualidade deles maior será as chances de conquistarem títulos, aumentando sua renda e diminuindo suas dívidas.

Com isso, este estudo teve como objetivo analisar a influência do gasto com a formação de atletas na receita, na dívida e no desempenho esportivo em times de futebol, estudo este que foi realizado através de pesquisas e dados divulgados pelo portal de transparência dos clubes de futebol brasileiro.

De acordo com o resultado das análises, é de suma importância que os clubes de futebol invistam nas categorias de base, devido à alta influência no aumento de suas receitas e no alto valor agregado em seus jogadores, aumentando assim a obtenção de títulos em campeonatos, e consequentemente diminuindo seus endividamentos.

A realização deste estudo considerou a importância da formação de atletas em um país onde o futebol é muito importante e os clubes enfrentam grandes dificuldades financeiras, sendo assim, as categorias de base surgem como um meio de se ter renda para o equilíbrio financeiro e social dos mesmos.

Referências

AQUINO, R. S. L. **Futebol Uma Paixão Nacional**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar. 2002.

ARAÚJO, D. **Tomada de decisão no desporto**. Lisboa: FMH Edições, 2006.

ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em: https://chapecoense.com/images/uploads/noticias/relatorio_01.pdf. Acesso em: 28 de setembro de 2019.

AVAÍ FUTEBOL CLUBE. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <http://www.avai.com.br/novo/wp-content/uploads/2019/08/DEMONSTRA%C3%87%C3%95ES-AUDITADAS-2018.pdf>. Acesso em: 01 de setembro de 2019.

BRANDÃO, A.R. **O endividamento dos clubes de futebol no Brasil**, 2012. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/626> Acesso em: 10 junho 2019

BRUNORO, J. C., & AFIF, A. **Futebol 100% profissional**. São Paulo: Editora Gente, 1997.

CAMPOS, W. **Criança no esporte**. Curitiba: UFPR: EDUFPR, 2004.

CARRAVETTA, E. **Modernização da gestão do futebol brasileiro: perspectivas para a qualificação do rendimento competitivo**. Porto Alegre: Age Editora, 2006.

CARVALHO, M. M.; LAURINDO, F. J. B. **Estratégias para competitividade**. São Paulo: Futura, 2003.

CASARIN, R.; CELLA, M. **Análise das sessões de treinamento de futebol entre categorias de base e escolinhas**. Portal Dia a Dia Educação, 2008.

CASARIN, R. V.; STREIT, I. Modelo de formação em futebol: análise de clubes do estado do Rio Grande do Sul. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 3, n. 7, 2011.

CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 1.429 de 2013**. Aprova a ITG 2003 – Entidade Desportiva Profissional. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cfc-1429-2013.htm>. Acesso em: 18 de julho de 2019.

CLUB ATHLETICO PARANAENSE. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em: https://static.athletico.com.br/wp-content/uploads/2017/12/12105645/RelatorioAnual2018.pdf?_ga=2.244416961.532191376.1570842599-1708135419.1570842599. Acesso em 01 de setembro de 2019.

COSTA, F.; MARINHO, E. Fome de bola: O futebol no Brasil e os desafios da gestão esportiva. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, v.4, n.1, 2005.

COSTA, M. R., FLORENZANO, J. P., QUINTILHO, E., D'ALLEVEDO, S. C., Santos, M. A. S. **Futebol: espetáculo do século**. São Paulo: Musa, 1999.

CRUZ, R. M. A formação de atletas de Futebol: Um estudo na categoria sub-15 do Cruzeiro Esporte Clube, Belo Horizonte, MG. **Revista Brasileira de Futebol e Futsal**, v.4, n.13, 2012.

CRUZ, M.; CUNHA, J.A.C.; JÚNIOR, E.S.C. A eficiência financeira e esportiva: Uma análise dos clubes de futebol do Brasil de 2013 a 2015. **Anais do VI SINGEP**, São Paulo SP, 2017.

CRUZEIRO. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <https://cms.cruzeiro.com.br/ckfinder/userfiles/files/Balanco2017-2018.pdf>. Acesso em 10 de setembro de 2019.

DAMO, A. Do dom à profissão: Uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. **The Scientific Electronic Library Online – Scielo**, 2007.

DANIEL, L.P.; PREMOLI, M.V.Z.; REZENDE, A.A.; GOMES, A.P. Análise de eficiência do campeonato brasileiro de futebol série “a” de 2009. **Relatórios de pesquisa em engenharia de produção**, v.11, n.3, 2011.

DANTAS, M. G. S.; MACHADO, M. A. V.; DA SILVA MACEDO, M. Alvaro. Fatores determinantes da eficiência dos clubes de futebol do Brasil. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 8, n. 1, p. 113-132, 2015.

DANTAS, M. G. S.; BOENTE, D. R. A eficiência financeira e esportiva dos maiores clubes de futebol europeus utilizando a análise envoltória de dados. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 13, p. 75-90, 2011.

DELL'OSSO, F.; SZYMANSKI, S. Who are the champions?(An analysis of football and architecture). **Business Strategy Review**, v. 2, n. 2, p. 113-130, 1991.

ESPORTE CLUBE JUVENTUDE. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <http://www.juventude.com.br/uploads/docs/5cf925cb64be1.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2019.

ESPORTE CLUBE VITÓRIA. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em: https://www.ecvitoria.com.br/wp-content/uploads/2019/04/789060134_cca489b46a82803149745fc893e20ef7.pdf. Acesso em: 28 de setembro de 2019.

ESTENDER, A. C. A Importância da administração profissional para os clubes de futebol. **Revista Administração em Diálogo**, v. 15, n. 3, p. 18-32, 2013.

FERREIRA, A. D. O. **Futebol, tecnologia e aprendizagem: corpo, performance e criatividade** (Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/18056>. Acesso em: 15 de setembro de 2019, 2010.

FERREIRA, D. P.; PAIM, M. C. C. **Estruturação das categorias de base no futebol**, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd158/estruturacao-das-categorias-de-base-no-futebol.htm>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

FIAD, O. L.; SILVA F. M. **Evolução das dívidas dos clubes brasileiros de futebol com a união e a adesão à lei do PROFUT**, 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/182260>> Acesso em: 02 julho 2019.

FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <http://www.figueirense.com.br/wp-content/uploads/2019/04/BALAN%C3%87O-FFC-LTDA-2018.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2019.

FILGUEIRA, F. M. **Futebol – uma visão da iniciação esportiva**. Ribeirão Preto, São Paulo: Ribergráfica, 2004.

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/assets-fluminense/finances/44/Balancete_Setembro_2018_original.pdf?1541449938. Acesso em: 10 de setembro de 2019.

FRANZINI, F. **Corações na ponta de chuteira: Capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938)**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol – Teoria e Prática**. São Paulo: Phorte, 1999.

GALINDO, C.H.A. Os direitos dos atletas em formação e a Lei 6.354/76: consequências das transferências entre clubes. **Revista Científica Intraciência**, n.11, 2016.

GIOVANNINI, C. J. et al. O Torcedor-Consumidor: Identificação com os clubes e barreiras para a adoção do Programa Sócio Torcedor, **Anais XXXVIII EnANPAD**, Rio de Janeiro, 2014.

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis**. Normas Internacionais de Contabilidade, 2001.

LOPES, H. A.; DAVIS, M. D. O ativo jogador de futebol. **Pensar Contábil**, v. 8, n. 33, 2007.

MASCARENHAS, G. **Entradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol**. Rio de Janeiro: Ed. EdUERJ, 2014.

MELO, M. L.; NUNES, T. F. B.; RODRIGUES, A. M. Importância das escolinhas de futebol na formação do jovem atleta em Campina Grande–Pb. **Revista Internacional de apoio a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad**, v. 2, n. 3, p. 163-181, 2016.

MONTAGNER, P. C.; SILVA, C. C. O. Reflexões acerca do treinamento a longo prazo e a seleção de talentos através de “peneiras” no futebol. **Revista brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 2, 2003.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE ITG 2003 – **Entidade Desportiva Profissional**. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/ITG_2003_audiencia.pdf. Acesso em: 28 de junho de 2019.

PAOLI, P. **Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos**. Centro Esportivo Virtual - CEV, 2007.

PEREIRA, J.M. **A formação do bacharel em educação física e esporte: em contexto, as disciplinas de voleibol**. Rio Claro: Universidade estadual paulista, 2004.

PIMENTA, C. **Novos Processos de Formação de Jogadores de Futebol e o fenômeno das “escolinhas”**: Uma análise crítica do possível. Biblioteca Virtual Clacso, 2000.

REZENDE, A. J.; DALMÁCIO, F. Z; PEREIRA, C. A. A gestão de contratos de jogadores de futebol: uma análise sob a perspectiva da teoria da agência-o caso do Clube Atlético Paranaense. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 2, n. 3, 2010.

RODRIGUES, F. **A formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional**. O Lume - Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

RODRIGUES, F. X. F. **O fim do passe e a modernização conservadora no futebol brasileiro**. Lume - Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

RUIZ, L. M.; GRAUPERA, J. L.; NAVARRO, F. **Construcción análisis psicométrico tipificación de uns cuestionario de toma de decisión en el deporte**. Madrid: Consejo Superior de Deportes, 1998.

SANTOS NETO, J. M. d. **Visão do Jogo: Primórdios do futebol no Brasil**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <http://www.spfcpedia.com.br/balancos/balanco2018a.pdf>. Acesso em: 01 de setembro de 2019.

SCAGLIA, A. J. **Jogo: um sistema complexo**. In: FREIRE, J. B.; VENÂNCIO, S. O jogo dentro e fora da escola. Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, D. T. **Determinantes de divulgação de ativos intangíveis: estudo do CPC 04 em clubes de futebol brasileiros**. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis).

SILVA, C. V. G. F.; CAMPOS FILHO, L. A. N. Gestão de clubes de futebol brasileiros: fontes alternativas de receita. **Sistemas & Gestão**, v. 1, n. 3, p. 195-209, 2009.

SILVA, L. M.; MORAES, M. M. Contabilidade das entidades desportivas: um estudo sobre a apuração do custo contábil do atleta de futebol em formação do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. **Anais XVII Congresso Brasileiro de Custos**, Belo Horizonte, 2010.

SOARES, S. M. **A contabilidade nos clubes de Futebol**, 2005. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/280404720/A-Contabilidade-Nos-Clubes-de-Futebol-Soares>> Acesso em: 16 julho 2019.

SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <http://static.palmeiras.com.br/content/public/upload/documento/DF-31-12-2018-Sociedade-Esportiva-Palmeiras.pdf>. Acesso em: 28 de setembro de 2019.

SOUZA, P. **A prata da casa: A "mercadoria força de trabalho jogador de futebol" no Brasil pós Lei Pelé**. Repositório Institucional (RI) da UFBA, 2008.

SPAGGIATI, E. **Tem que ter categoria: construção do saber futebolístico**. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, 2009.

SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em: https://static.corinthians.com.br/content/CORINTHIANS_DFS_2019_SITE.pdf?rand=mQpvYAXynaNgxB19. Acesso em: 01 de setembro de 2019.

STAMBULOVA, N.; ALFERMANN, D.; STATLER, T.; CÔTÉ, J. ISSP position stand: Career development and transitions of athletes. **International journal of sport and exercise psychology**, v. 7, n. 4, p. 395-412, 2009.

SPORT CLUB DO RECIFE. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <https://sportrecife.com.br/wp-content/uploads/2019/04/1715-19.pdf>. Acesso em: 28 de setembro de 2019.

TOLEDO, L. Lógicas no Futebol: Dimensões simbólicas de um esporte nacional. **The Scientific Electronic Library Online – SciELO**, 2002.

VALENTIN, R. B.; COELHO, M. Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 185-197, 2005.

